

SEXUALIDADES, CORPOS E PODER: DESOBEDIÊNCIAS CRIADORAS

SEXUALITIES, BODIES AND POWER: CREATIVE DISOBEDIENCE

SEXUALIDADES, CUERPOS Y PODER: DESOBEDIENCIA CREATIVA

Martim de Vasconcelos Lopes^{1*} 

Cada capítulo de *Sexualidades, corpos e poder: Desobediências criadoras* (Nery, Eutrópio & Vomero, 2024) une a potência do Psicodrama com a pertinência das observações e colocações de profissionais diversos, desviantes, antirracistas, estudiosos sobre sexualidade e sobre o amor em suas diversas formas e cores. Para alguns leitores psicodramatistas, este será um livro necessário e fundamental, enquanto, para outros, pode chegar como um livro almejado. Em todos os casos, o mosaico formado pela união de todos os textos é imprescindível para o preparo de profissionais atuantes nas diversas áreas da psicologia.

O livro é composto por dez capítulos que contestam a lógica endossexual-cis-heteronormativa e os modelos relacionais e familiares centrados na monogamia. O conjunto de autores traz, à luz da Socionomia, diversos recortes relevantes e atualizados em relação à identidade de gênero, orientação sexual, racialidade, relacionamentos e sexualidade, a partir dos quais discutem suas vivências pessoais, reflexões, estudos e casos clínicos.

No primeiro capítulo, Anna Cláudia Eutrópio argumenta sobre a necessidade da *queerização* dos processos formativos em Psicologia, o que significa contruir conhecimento considerando a comunidade formada por lésbicas, gays, pessoas bissexuais, transgêneros, *queers*, intersexos, assexuais, pansexuais e não-binárias (LGBTQIAPN⁺). O objetivo da autora é fortalecer a luta pela despatologização das vivências de tal comunidade, além de possibilitar a inclusão da diversidade nesses cenários e não apenas a tolerância. A partir de um relato da sua experiência no Congresso Brasileiro de Psicodrama de 2020, a autora, notavelmente, destaca a importância de se exercer um tensionamento da cis-heteronorma e das conservas cristalizadas ao invés de apenas incluir, num local de exotismo, a comunidade LGBTQIAPN⁺.

No segundo capítulo, Laura Vomero apresenta os conceitos de conserva corporal e de descolonização do inconsciente, trazendo a Socionomia enquanto solo fértil para promoção de novos desvios e descolonizações. Laura manifesta a precisa proposta de matar, no imaginário coletivo, a figura do “humano universal” – homem branco, superior, cisgênero, cristão, sem deficiência e heterossexual – como forma de encorajar o fim das mortes subjetivas e simbólicas de corpos dissidentes.

No terceiro capítulo, Wesley Marques aponta os principais impactos da discriminação e da exclusão na vida das pessoas que vivem identidades dissidentes. Argumenta que, nesses casos, desde a infância são impostos determinados padrões que vão, paulatinamente, reduzindo a espontaneidade. Finalmente, apresenta e exemplifica, através de sua vivência e de casos clínicos, aplicações do psicodrama enquanto via de rematização dessas experiências na vida de homens cis gays. Vale dizer que esse processo é tido como a reconstrução de modelos de vínculos e de papéis para o resgate da liberdade, espontaneidade e criatividade.

No quarto capítulo, o leitor é convidado por Daniela Aparecida Cardoso da Silva a desmistificar a ideia de que vivemos uma democracia racial e a perceber o quanto as conservas culturais que regem a afetividade, o amor, as experiências sexuais e familiares na vida de pessoas negras são influenciadas por históricos de escravidão e colonialismo. São heranças

1. Instituto de Psicodrama e Máscaras – Fortaleza (CE), Brasil

*Autor correspondente: martimlopes.psi@gmail.com

Recebido: 15 Jul. 2024 | Aceito: 23 Jul. 2024

Editora de seção: Oriana Hadler 

como essas que tornam o racismo uma fonte de violência cotidiana para essa população e que evidenciam a necessidade de criação de um terreno fértil onde subjetividades negras possam florescer espontânea e criativamente.

O quinto capítulo, de Alliny Araújo, traz, já no título, um questionamento pertinente: “Papel de mulher – é possível exercê-lo com espontaneidade?”. O texto é construído a partir da análise psicodramática do papel social da mulher cisgênero, que, inevitavelmente atravessa e, às vezes, delinea outros papéis que as mulheres cis venham a exercer. Nessa lógica, a autora argumenta que os salários menores, a sobrecarga de trabalho, a invisibilidade política (e, em diversos casos, a ingenuidade política) são pilares de sustentação de um mundo machista. Ela também sugere ao leitor caminhos que o feminismo ainda precisa percorrer para que, finalmente, possa transformar essa lógica de dominação. Enfatiza, ainda, que o protagonismo, nesse movimento, deveria ser das mulheres pretas e pobres, buscando ruptura com violências interseccionais.

No capítulo seguinte, de Juliana Soares, é sugerida a desconstrução do amor romântico para o resgate da espontaneidade nas relações amorosas. A autora faz um apanhado do histórico do amor romântico e suas conservas culturais que foram, até então, e por muito tempo, naturalizadas. Até que, discutindo todos esses padrões, aponta a diversidade como um fator que pode contribuir significativamente para a quebra dos “*scripts*” e para a construção de novos modelos amorosos que vão além do cis-heteronormativo e monogâmico.

Adiante, no sétimo capítulo, Maria da Penha Nery resgata a história e questiona os pilares dos relacionamentos monogâmicos, patriarcais e que seguem a lógica capitalista. Além disso, habilmente aponta as influências sutis, ou não, dessa cultura monogâmica nas novas configurações amorosas, como o poliamor e os relacionamentos abertos. Nessa perspectiva, a autora alerta os leitores psicólogos sobre a necessidade de preparo para lidar com as dores dos trisais, das pessoas que vivem experiências de poliamor, de anarquia relacional ou que, simplesmente, se relacionam com diversas outras.

O oitavo capítulo, de Paulo César Alves de Siqueira, descreve a aplicação de um sociodrama inspirado no aplicativo de relacionamento Tinder em um grupo de 9 participantes da comunidade LGBTQIAPN+ entre 25 e 48 anos. Será que, em cenários como esse, o público LGBTQIAPN+ busca construir vínculos com mais, ou com menos influência da cultura cis-heteronormativa? Paulo César instiga o leitor a compreender se existe abertura para a construção de vínculos mais espontâneos nesse contexto tão atual.

Já no nono capítulo, Cláudia Clementi Fernandes discute a dinâmica relacional estabelecida em outro aplicativo de relacionamentos bastante utilizado nos dias atuais: o Grindr. Esse cenário disponibiliza um grande cardápio que promete inúmeras possibilidades de encontros sexuais e/ou amorosos, ao mesmo tempo, denuncia a persistência da idealização do homem cisgênero, branco e musculoso. Seguindo essa lógica, alguns dos medos mais comuns entre seus usuários são: envelhecerem, tornarem-se não desejáveis e, conseqüentemente, solitários. Por fim, a autora explica o motivo pelo qual a falta de espaço para expressar sentimentos, a prática frequente de *ghosting* e a constante busca por uma melhor divulgação de si são algumas das ações reforçadas nesse contexto.

No último capítulo da obra, Nilton Inácio do Nascimento expõe os principais motivos pelos quais a teoria Socionômica, de J. L. Moreno, é holista no acompanhamento terapêutico de casos de disfunções sexuais, principalmente quando tem suas técnicas de ação associadas aos exercícios eróticos estruturados propostos por autores como Kaplan (1977), Masters e Johnson (1981). Com essa combinação de saberes e técnicas, além das dificuldades enfrentadas em cada caso, o leitor é convidado a considerar fatores como o desempenho de papéis afetivo-sexuais, a espontaneidade sexual, a dinâmica dos vínculos e todos os atravessamentos culturais, políticos, econômicos, raciais e de gênero presentes em cada caso.

Trata-se, portanto, de uma leitura necessária para a atualização do olhar de psicodramatistas atuantes nos mais diversos contextos, bem como um convite para que a comunidade psicodramática localize-se ético-politicamente, pois instiga e provoca o desejo de aprofundamento em cada esfera apresentada pelos autores da coletânea.

CONFLITO DE INTERESSE

Não aplicável.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Não aplicável.

FINANCIAMENTO

Não aplicável.

AGRADECIMENTOS

Não aplicável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Nery M.P., Eutrópio A.C., Vomero L.S.Z. (org). (2024). *Sexualidades, corpos e poder: Desobediências criadoras*. Editora Ágora

Kaplan, H.S. (1977). *A Nova Terapia do Sexo* (3.ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Masters, W.; Johnson, V. (1981). *A conduta sexual humana*. 4. ed. São Paulo: Civilização Brasileira.